



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	Habitação Compacta na obra de Rino Levi: Edifício Dr. Osvaldo Porchat (1946)
<b>Autor</b>	FRANCIELE PRIETSCH OLIVEIRA
<b>Orientador</b>	ANA ELÍSIA DA COSTA

Este artigo enfoca o processo de projeto em arquitetura, mais especificamente, o processo projetual do arquiteto brasileiro Rino Levi. Levi se formou na Itália em 1926 e desenvolveu uma vasta produção no Brasil, principalmente em São Paulo. Neste estudo, é analisada a arquitetura residencial multifamiliar do arquiteto, tendo como objeto de estudo o projeto do edifício de apartamentos Dr. Osvaldo Porchat, desenvolvido em 1946 e não construído. O edifício ocupa um lote estreito de meio de quadra em São Paulo e contempla no Anteprojeto apartamentos compactos, com áreas em torno de 55 m<sup>2</sup> e programa reduzido (dois quartos, cozinha e banheiro).

Para este projeto, Levi elaborou dois Estudos Preliminares e um Anteprojeto (versão final), o que ilustra a sua postura investigativa, uma vez que testa diversas hipóteses para um mesmo problema projetual. A análise deste conjunto de documentos pode revelar regras, ajustes e transgressões inerentes ao processo de projeto do arquiteto, o que pouco se explicita só na análise da versão final, único documento até então publicado. Este é um dos poucos projetos em que Levi explora efetivamente o conceito de “habitação mínima”, bem ao gosto do que era preconizado na arquitetura moderna internacional. Assim, esta pesquisa se justifica por contribuir para o desenvolvimento de uma nova leitura das obras de Levi e, conseqüentemente, para a revisão da historiografia da arquitetura brasileira, que pouco ilustra ou discute as experiências de habitação mínima desenvolvidas no modernismo brasileiro.

Portanto, o artigo tem como objetivo a análise dos três estudos desenvolvidos para do projeto do Edifício Osvaldo Porchat, buscando identificar normas e transgressões na prática projetual de Rino Levi. Para atingir este objetivo, foram desenvolvidos os seguintes procedimentos: 1) análise gráfica e textual do objeto de estudo, envolvendo a elaboração de maquetes eletrônicas e esquemas gráficos sobre os desenhos de Levi; 2) pesquisa bibliográfica sobre o habitar moderno e sobre a produção de edifícios de apartamentos de Rino Levi; 3) síntese, relacionando o objeto de estudo e a pesquisa bibliográfica.

Os resultados parciais revelam que os três estudos atendem aos preceitos modernos e que Levi adota algumas estratégias recorrentes ou normativas. Os estudos possuem volumetrias com características modernas – volume puro e janelas em fita – e revelam cuidados com a orientação solar mais favorável para as áreas de permanência prolongada. Funcionalmente, observa-se que o layout recorre ao arranjo de espaços mínimos, ocorrendo inclusive a supressão de cômodos e/ou a sobreposição de funções, como se observa na inexistência de sala de estar no Anteprojeto. Além disso, são observados armários-divisórias, cozinhas desenhadas como “laboratórios compactos e equipados”, e banheiros individualizados para cada apartamento e com banheira, revelando preocupação com higiene e aspectos sanitários. Contudo, observa-se que no Anteprojeto a cozinha assume caráter de corredor de passagem, para garantir o acesso direto dos dormitórios ao banheiro, comprometendo a sua autonomia. A eficiência da circulação, característica normativa no trabalho do arquiteto, é sacrificada pelo desejo de garantir a privacidade do setor íntimo. Assim, as conclusões parciais indicam que situações circunstanciais de cada projeto, no caso as restrições dimensionais impostas pelo lote estreito e pelo programa, pressionam o arquiteto a fazer concessões aos aspectos normativos em seu trabalho, comprometendo a qualidade integral do projeto.